

Política

CÂMARA PAULISTANA
Vereador reúne apoio para CPI das ONGs
Iniciativa de Rubinho Nunes (União) mira atuação do padre Jairo Lancelotti



O ORÇAMENTO DA BASE

Congresso turbinou verba de ministérios chefiados por nomes do União, PP e PSD

CAMILA TURTELLE
E ENRIQUE DANTAS
politic@oglobo.com.br

A votação do Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) no apagar das luzes do ano passado, o Congresso turbinou pastas chefiadas por partidos como União Brasil, PP e PSD, que terão até oito vezes mais recursos para gastar em 2024 do que o inicialmente previsto pelo governo. É o caso, por exemplo, do Ministério do Turismo, comandado por Celso Sabino (União), que teve um incremento de 733% no seu caixa, passando de R\$ 270,8 milhões propostos pelo Executivo em agosto, para R\$ 2,25 bilhões na versão final aprovada por deputados e senadores há duas semanas.

A forma utilizada pelos parlamentares para aumentar a verba desses ministérios foi a destinação de emendas e o remanejamento de recursos de outras áreas, como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Apesar de ser um dos carros-chefe da gestão de Luiz Inácio Lula da Silva, a iniciativa perdeu aproximadamente R\$ 6 bilhões após a interferência dos congressistas.

Os valores finais do Orçamento de 2024 podem ainda sofrer alterações. A peça orçamentária foi enviada apenas nesta semana ao governo para ser sancionada por Lula, que vai avaliar a possibilidade de vetar algum trecho. Procuradora, a Secretaria de Relações Institucionais da Presidência afirmou que o Orçamento aprovado será analisado "no detalhe" pelo Ministério do Planejamento e demais pastas.

O Congresso avaliou que essa atividade econômica (turismo) estava há mais ou menos dois anos sem grandes investimentos. É o potencial do nosso país de crescer nessa atividade é gigante — afirmou Sabino ao GLOBO.

O ministro, que é deputado licenciado, assumiu a pasta em agosto, após a bancada do União Brasil pressionar Lula para que substitua Daniel Carneiro (União-RJ), cujo grupo político deixou o partido.

PARCERIA COM A OPOSIÇÃO
O senador Wilder Moraes (PL-GO), que relata a parte de turismo no projeto orçamentário, disse que, apesar de atuar na oposição, trabalhou em parceria com o ministro para convencer os demais parlamentares a aumentar a verba destinada à pasta. — Estamos num momento de atenção a projetos que possam colaborar com a economia nacional — disse o senador.



Cofre. Reunião ministerial. Congresso incrementou os recursos de algumas pastas ao votar o Orçamento para 2024, que ainda será analisado por Lula



Escolhidos. Ministérios de Celso Sabino (à esq.), Waldez Góes (no centro) e André Fufuca (à dir.) estão entre os mais contemplados pelos parlamentares

ORÇAMENTO NA ESPLANADA

Pastas comandadas por ministros de União e do PP foram as mais turbinadas pelos parlamentares

MINISTÉRIOS QUE GANHARAM ORÇAMENTO

MINISTÉRIO	PROPOSTA DO GOVERNO*	APROVADO PELO CONGRESSO*	AUMENTO
Turismo	270 milhões	2,2 bilhões	733%
Esporte	607 milhões	2,5 bilhões	320%
Mulheres	208 milhões	480 milhões	130%
Integração e Desenv. Regional	5,4 bilhões	9,8 bilhões	80%
Direitos Humanos	432 milhões	502 milhões	23%
Pesca	300 milhões	356 milhões	19%
Igualdade Racial	163 milhões	180 milhões	10%
Agricultura	10,5 bilhões	11,3 bilhões	8,37%
Corbora	3,3 bilhões	3,5 bilhões	6,25%
Justiça	20,4 bilhões	22,3 bilhões	9,31%
Cidades	20,9 bilhões	22,3 bilhões	6,6%
Ciência	12,4 bilhões	12,8 bilhões	3,2%
Comunicações	1,9 bilhões	2,0 bilhões	5,26%
Desenvolvimento Agrário	5,6 bilhões	5,8 bilhões	3,57%
Minas e Energia	8,8 bilhões	9,0 bilhões	2,27%
Desenv. Ind. Comércio e Serviços	2,8 bilhões	2,9 bilhões	3,57%
Meio Ambiente	3,64 bilhões	3,66 bilhões	0,55%
Saúde	231,33 bilhões	232 bilhões	0,3%
Defesa	126,14 bilhões	126,46 bilhões	0,25%
Desenvolvimento Social	281,26 bilhões	281,99 bilhões	0,26%
Portos	5,435 bilhões	5,417 bilhões	-0,33%

MINISTÉRIOS QUE PERDERAM ORÇAMENTO

MINISTÉRIO	PROPOSTA DO GOVERNO*	APROVADO PELO CONGRESSO*	REDUÇÃO
Família	33,5 bilhões	32,4 bilhões	-3,3%
Previdência Social	935 bilhões	929 bilhões	-0,64%
Povos Indígenas	856 milhões	849 milhões	-0,8%
Trabalho	111 bilhões	110 bilhões	-0,9%
Gestão	6,6 bilhões	6,5 bilhões	-1,5%
ACU	4,4 bilhões	4,4 bilhões	-0,03%
Planejamento	3,3 bilhões	3,3 bilhões	-0,03%
Transportes	57,4 bilhões	56,3 bilhões	-1,9%
Relações Exteriores	4,7 bilhões	4,5 bilhões	-4,3%
Humano ambientado			

*Fonte: Sistema Integrado de Planejamento e Orçamento (Sispro) e Lei Orçamentária Anual Consolidada de 2024 aprovada no Congresso

Elaboração de Camila Turtelle e Enrique Dantas

Sob Lula, as estruturas do ministério se tornaram um feudo do União Brasil. A pasta é comandada desde o início do ano por Waldez Góes, nome indicado pelo senador Davi Alcolumbre (União-AP). Já a Codevasf, que se tornou um dos principais destinos de emendas desde o governo de Jair Bolsonaro, é comandada por um apadrinhado do líder do partido na Câmara, Elmar Nascimento (BA).

Na Agricultura, por sua vez, o ministro Carlos Fávaro (PSD) terá um incremento de 8% no caixa da sua pasta, principalmente após parlamentares destinarem emendas para programas da área. O valor encaminhado ao ministério passou de R\$ 10,5 bilhões, proposto pelo governo, para R\$ 11,3 bilhões.

Pastas consideradas "bandeiras" de campanha de Lula, como a do Meio Ambiente e de Povos Indígenas, por sua vez, tiveram seus orçamentos praticamente inalterados pelos congressistas em relação ao que foi proposto pelo governo. Já a de Mulheres, criada na atual gestão, conseguiu ter o caixa dobrado — passou de R\$ 208 milhões para R\$ 480 milhões —, embora continue com a segunda menor quantia da Esplanada. Ficou à frente apenas do Ministério da Pesca, que terá R\$ 356 milhões.

CORTES

Na outra ponta, entre os ministérios que perderam dinheiro está o da Previdência, pasta com o maior orçamento exatamente em razão da administração do sistema de aposentadoria e pensões. O órgão perdeu R\$ 5 bilhões em relação ao projeto original. O Ministério do Trabalho e dos Transportes, por sua vez, perderam R\$ 1 bilhão cada.

O maior corte feito pelos congressistas, contudo, não foi na verba de ministérios, mas na chamada reserva de contingência, recursos do Orçamento sem destinação específica que podem ser usados para gastos de emergência, como ajuda financeira a municípios em situação de calamidade. Inicialmente, o governo previa guardar R\$ 29 bilhões nesta modalidade, mas a tesouraria do Congresso reduziu o valor para R\$ 11 bilhões.

Além de usar os recursos para turbinar pastas de aliados, congressistas inflaram os valores previstos para o fundo eleitoral em 2024, ano de eleições municipais. Este ano, portanto, o fundo contará com R\$ 4,96 bilhões. O valor é equivalente ao da eleição presidencial de 2022 e 96% maior que o de 2020, campanha mais recente de presidentes e senadores, já em números corrigidos pela inflação.